

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Pedagogia



“Onde Não há trabalho não há pão,
e as migalhas por acaso obtidas, sabe
Deus como, serão molhadas pelas lágrimas
da vergonha.”

(Tancredo de Almeida Neves)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º E 2º GRÁUS

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau
do Núcleo Habitacional II e Colégio Nossa Sra. Auxiliadora

ANO: 1985

PERÍODO: 852 - VI

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Maria Goreth de Figueiredo

P E N S A M E N T O



"Como posso perder minha fé na justiça da vida, quando os sonhos dos que dormem num colchão de penas não são mais belos do que os sonhos 'do^s que dormem no chão."

Gibran.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB
RELATÓRIO DO PRÉ ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO
ESCOLAR.
CURSO: PEDAGOGIA.
PERÍODO: 852
LOCAL DE ESTÁGIO:
ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DO NÚCLEO HABITACIONAL I
COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA (2º Grau)
ANO: 1985

PRÉ ESTAGIÁRIA
MARIA GORETH DE FIGUEIREDO MACIEL

2/

RELATÓRIO DO PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU DO NÚCLEO HABI
TACIONAL II, SÃO GONÇALO-SOUSA-PARAÍBA, E COLÉGIO NOS
SA SENHORA AUXILIADORA, 2º GRAU - SOUSA-PARAÍBA.

S U M Á R I O



IDENTIFICAÇÃO
OBJETIVOS
INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO
CONCLUSÃO
ANEXOS

I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V
CURSO: PEDAGOGIA
SUPERVISORA: MARIA SILVANI PINTO
ESTAGIÁRIA: MARIA GORETH DE FIGUEIREDO

CAJAZEIRAS-PARAÍBA

O B J E T I V O S

2/

01- Relatar as atividades desenvolvidas no decorrer do
Pré-estágio Supervisionado em Supervisão Escolar.

02- Participar de maneira direta ou indiretamente das
atividades da Escola para melhor conhecimento da
mesma e uma melhor atuação quando for estagiar.



I N T R O D U Ç Ã O

Diante das determinações do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba, se faz necessário a realização de um pré-estágio e conseqüentemente um estágio prático, como complemento do referido curso.

O relatório do pré-estágio que ora introduzo tem como objetivo, descrever todas as atividades desenvolvidas na escola durante o período do pré-estágio, o qual foi dividido em duas partes: A primeira denominada fase de observação e a outra fase participação.

Na fase de observação iríamos apenas, tomar conhecimento de tudo da escola para logo após, com os dados em mãos (dados esses obtidos através de observações, entrevistas, palestras informativas), poder elaborar um plano de ação para atuar quando estiver no estágio propriamente dito.

D E S E N V O L V E M E N T O

O pré-estágio supervisionado de Supervisão Escolar teve início quando mantive contato com a Administradora Escolar da Escola Estadual de 1º Grau do Núcleo Habitacional I, onde recebi estímulo, força e acima de tudo espaço para trabalhar.

Proeurei manter contato com todo pessoal da escola, especialmente com os docentes que me informaram sobre a sistemática de trabalho que vinham desenvolvendo.

Com a abertura da diretoria e os esforços dos professores consegui dar seguimento as atividades do pré-estágio, através de entrevistas com professores e alunos (anexo I), conversas e observações que mantive com os docentes e discentes, nas quais sempre ressaltava que a minha estada ali seria para ajudá-los na medida do possível.

Apliquei, numa das reuniões com docentes, uma técnica que teve como objetivo ver a participação e a integração dos professores com os problemas da escola (anexo II).

Com a ajuda da administradora dei início a fase de coletas de dados sobre a escola e também sobre a comunidade (anexo III), o que facilitou ainda mais o meu trabalho futuro.

De posse de todos os dados necessários, pude com a ajuda da comunidade Escolar X Comunidade em geral, elaborar um plano de ação (anexo IV) que pretendo seguir durante o estágio supervisionado.

Procurando efetivar uma maior integração dos pais com a escola, planejei uma reunião de pais e mestres onde iria discutir, analisar e estudar soluções para a melhoria das deficiências que os alunos encontram na escola. Convoquei os pais através de convite, o qual foi entregue por cada criança.

21

Realizamos (diretória e eu) A reunião na data prevista e de acordo com os objetivos (anexo V).

Chegando ao término do meu pré-estágio na Escola Estadual de 1º Grau do Núcleo Habitacional I, mantive os últimos contatos com so professores e demais funcionários da escola, onde ' agradei a acolhida e disposição dos mesmos. Aproveitando ainda o momento, pedi ajuda e mais uma vez a disposição deles para a rrealização das atividades que irei, na medida do possível, realizá-las.

Tudo isso foi realizado na Escola de 1º grau. Quanto a Escola de 2º grau, só era para fazer a fase de observação, a ' qual foi muito falha porque a Escola já estava no final de ano e conseqüentemente, a correria era geral. Mesmo assim, mantive contatato com a diretora e alguns professores, os quais participaram dos questionamentos(anexo VI) e se propuseram a me ajudar.

A direção da escola forneceu todos os dados necessários para a realização do trabalho.

Assim concluí meu trabalho, mesmo tendo sido um pouco falho.

C O N C L U S Ã O



Ao término de meu pré-estágio Supervisionado posso dizer que o mesmo é de suma importância porque possibilita ao aluno a aplicação dos seus conhecimentos teóricos, proporcionando-me um contato direto com o meu futuro meio profissional.

Minha principal preocupação foi aproveitar o máximo das horas do pré-estágio, procurando executar tudo que estivesse dependendo dos meus conhecimentos dentro do meu campo. Por outro lado, meu trabalho junto a orientadora do pré-estágio veio contribuir muito para minha pouca experiência.

Aprendi bastante porque lidei diretamente com profissionais que, apesar da pouca experiência, mostraram-se realmente preocupados com a Educação; com os problemas enfrentados pelos alunos e que prejudicam na sua aprendizagem.

Com este pré-estágio já deu pra obter uma visão real no que se refere ao exercício de minha profissão, bem como a importância e o papel do supervisor Escolar no contexto sócio-político atual.

A N E X O S

- d
- I- Entrevistas com professores e alunos - Análise das mesmas
 - II- Técnica "Situação no Espaço"
 - III- Dados sobre a escola e a comunidade
 - IV- Plano de ação
 - V- Planejamento da Reunião Pedagógica
 - VI- Dados sobre a Escola e Comunidade de 2º Grau (entrevista com a diretora e professora, etc.)



9

A N E X O I



Consultados Professores

Questões:

1º Você acha que os conteúdos são do interesse do aluno e estão de acordo com a realidade do mesmo?

-Sinceramente, os conteúdos estão fora da realidade do nosso educando. Podemos comprovar isso numa simples leitura, onde se fala de edifícios de inúmeros andares, verdadeiros arranha-céus; acho que é por isso que os conteúdos não são interessantes para eles.

-Encontramos alguns conteúdos que se adaptam mais a nossa realidade, porém ainda é necessário que se faça ajustes, principalmente para que os alunos se interessem pelos mesmos.

- A educação, como quase tudo no Brasil, está ruim, por isso necessitamos de professores qualificados e que amem sua profissão, pois só assim é que poderá mudar alguma coisa.

2º Como são as aulas que você ministra? Você aplica alguma técnica?

-Minhas aulas são bastante simples, a maioria são aulas expositivas, porque a escola é muito pobre e não tem material didático, e também eu, como professor, não ganho o suficiente para confeccionar material.

- Às vezes aplico algumas técnicas que aprendi num treinamento que participei. Quando isso acontece, posso observar e constatar que o rendimento da turma é melhor, pois a aula fica mais alegre, participativa.

- Gostaria de saber muitas técnicas para aplicá-las, mas não sei, as que sei a turma já conhece; às vezes invento algumas (muito pobres). Por isso as aulas se tornam sem graça. Nossa Escola não conta com material didático, o que seria muito importante para a aprendizagem da turma.

3º Quais os principais problemas enfrentados por você no tocante a aprendizagem do alunado?

- Falta de mais conhecimento; necessidade de um planejamento contínuo; falta dos pais na Escola (participação); falta de livros para

pesquisas, etc.

4º Mesmo tendo que enfrentar todas as dificuldades, acima citadas, como você classifica a aprendizagem do alunado?

- A aprendizagem dos meus alunos de um modo geral é r \acute{e} gular, por \acute{e} m, encontramos alguns alunos que t \acute{e} m a maior facilidade de aprender, ' por isso é que saem melhor.

- Alguns est \tilde{a} o bem, aprendendo tudo direitinho, estudando em casa, etc. Outros por \acute{e} m, nada aprendem, n \tilde{a} o entendem, faltam muito. Acho ' que a aprendizagem dos meus alunos é boa, mas sei que se fosse falar na aprendizagem de todos os alunos da Escola, n \tilde{a} o seria um bom resultado.



Pesquisa Ensino X Aprendizagem

Consultados Alunos

Questões:

1º Você gosta da sua Escola? O que você estuda é o que você gostaria de estudar?

- Eu gosto da escola, ela é muito boa, e o que a professora ensina é o que devemos aprender.

- Eu gosto da Escola, ela é muito boa, tem merenda quase todos os dias, e eu acho quem sabe o que é bom pra nós aprendermos é a professora, pois ela é quem sabe.

2º Você tem algum problema (dificuldade) para aprender as matérias?

- Sim, é muito difícil decorar um questionário de 40 perguntas e respostas.

- Matemática é muito complicada, eu não sei quase nada,

- Não sei estudar português porque é muito difícil, é muita coisa.

3º Você gosta de estudar? Por quê?

- Gosto, pois quem não estuda não terá um bom futuro.

- Não gosto de estudar, acho muito ruim passar o dia alhando uma cara feia e ouvindo grito e besteiras.

- Gosto muito de estudar, porque o estudo é muito importante para a nossa vida, garante melhores dias.

4º O que você gostaria que mudasse na sua escola?

- Que na nossa escola tivesse um espaço livre para brincarmos no recreio.

- Gostaria que a escola fosse pintada para ela ficar limpa e bonita.

- Seria bom se todos fossem tidos como irmãos.

- Que tivesse, na Escola e na rua, muitas árvores.

Análise da Pesquisa

Ensino X Aprendizagem



Após a realização da pesquisa, pude mais uma vez verificar a triste realidade do ensino- aprendizagem. Parece que está piorando cada vez mais. Encontra-se muitos professores preocupados com a atual situação, professores esforçados que se empenham, mesmo sendo "desqualificados," professores com pouca experiência, mas muita coragem. Encontramos, conseqüentemente, alunos insatisfeitos com a escola, alunos que estudam forçados pelos pais, alunos que ainda não sabem realmente o valor do ensino. Por fim, encontra-se os conteúdos e programas que são feitos por pessoas desconhecidas da realidade de cada escola, cada comunidade.

Mesmo tendo pouca experiência em educação, acho que o processo ensino- aprendizagem precisa o mais rápido possível ser reformulado, é necessário que ocorra uma mudança muito séria, pois só assim é que poderá realmente haver uma aprendizagem. É necessário que haja uma integração entre professores, alunos(escola), pais,(comunidade), para que juntos planejem, encontrem soluções para os problemas e que juntos trabalhem objetivando melhores condições de aprendizagem. Só assim é que o ensino será centrado na realidade de cada um, porque será uma troca de conhecimentos, idéias, experiências.

2

A N E X O II

Técnica
SITUAÇÃO NO ESPAÇO



OBJETIVOS: a) Procurar sentir o espaço, entrar em contato com os outros elementos do grupo.

b) Relacionar-se com as outras pessoas do grupo.

TAMANHO DO GRUPO: Com qualquer número de participantes.

TEMPO EXIGIDO: Uns quinze minutos aproximadamente.

AMBIENTE FÍSICO: Uma sala suficientemente ampla para que as pessoas do grupo possam movimentar-se facilmente.

PROCESSOS: I. O animador pede aos participantes do grupo que se aproximem uns dos outros, ou sentados no chão, ou em cadeiras.

II. Em seguida ordeno que todos fechem os olhos e, estendendo os braços "procurem sentir o espaço do grupo" - todo espaço diante deles, por cima das cabeças, atrás das costas, por baixo e, em seguida, tomar consciência do contato com os demais ao passar por cima uns dos outros e se tocarem.

III. O exercício continua durante cerca de cinco minutos, dando oportunidade ao animador a observar as reações dos participantes, como alguns preferem definitivamente permanecer no próprio espaço e consideram uma intrusão alguém nele penetrar.

IV. Observa-se ainda como outros se mostram mais relutantes em introduzir-se no espaço dos vizinhos, temendo não serem desejados, enquanto outros ainda procuram as pessoas e apreciam o contato físico.



A N E X O III

Estrutura Física e Funcional da Escola de 1º Grau

1. Nome da instituição:

Escola Estadual de 1º grau do Núcleo Habitacional I.

2. Localização:

A Escola localiza-se no Núcleo Habitacional I, no Perímetro Irrigado de São Gonçalo.

3. Dependências do prédio:

O prédio é composto de cinco salas de aula, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de professores (conjugadas), depósito de merenda, e três banheiros.

4. Turnos de funcionamento:

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino.

5. Total de alunos:

A escola tem 210 alunos.

6. Séries existentes:

Na escola funciona dez turmas; sendo duas 1ª série, dois pré-primário; três 2ª série; duas 3ª série e uma 4ª série.

7. Diretor (nome)

Francisca Pacífico Furtado

8. Supervisor (nome)

A escola não conta com o trabalho de um supervisor.

9. Corpo docente (total)

A escola tem 12 professores, sendo que dois ficam na secretaria por inexistência de classes.

10. Pessoal de apoio:

A escola conta com 6 serventes e 2 merendeiras.

11. Serviços existentes (funcionamento):

Na escola só existe a merenda escolar, a mesma funciona nos dois turnos.

12. Entidades educacionais (funcionamento):

Na escola não existe nenhuma entidade educacional, existe apenas reuniões de pais e mestres.

13. Organograma:

Não existe organograma na escola.

14. Currículo da escola (conhecimento)

Sabemos que a escola recebe o currículo pronto, muito bem elaborado, só que ele não é satisfatório, pois sua elaboração é feita baseada numa realidade diferente da nossa, por isso é que procuramos na medida do possível, modificá-lo, adaptá-lo à nossa realidade.

A escola não conta com muitos recursos, por isso precisamos da união e do conhecimento de todos. Pensando assim é que procuramos integrar a Comunidade à Escola.

Da comunidade.

1. Identificação.

A comunidade do Núcleo Habitacional I, aproximadamente composta por 438 habitantes, fica no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, município de Sousa- Paraíba.

2. Limites:

Ao norte se limita com Sousa; ao sul com São Gonçalo; ao leste com os núcleos II e III e ao oeste com Lagoa Redonda.

3. Líder comunitário:

A comunidade conta com dois líderes: Raimundo Suplino e José Alberto Garrido. No entanto não existe nenhuma organização comunitária.

4. Condições habitacionais:

A comunidade em sua maioria é formada por agricultores, os quais vivem do seu trabalho, o qual, muitas vezes compensa o sacrifício. Suas casas são boas, o ambiente é agradável, todos formam uma grande família, pois se conhecem e estão unidos para o bem de todos.

5. Condições de saúde.

A comunidade é bastante sofrida por falta de boas condições de saúde. Na mesma só há uma enfermeira que não dá prá atender toda a comunidade e um médico que vem duas vezes por semana, por isso, na maioria das vezes é necessário que os habitantes se desloquem à Sousa.



6. Assistência Educacional:

Na comunidade só existe uma escola, a mesma funciona com a 1ª fase do 1º grau, por isso ela não atende totalmente as necessidades da comunidade, pois quando a criança termina a 1ª fase é preciso se deslocar à cidade de Sousa se quiser continuar estudando.

7. Pesquisas de valores artístico ou cultural que se destaque na comunidade.

Aspectos sócio-econômicos (Escola X Comunidade)

A. Ocupação dos pais e renda familiar.

Todos são irrigantes, por isso não existe uma renda fixa, pois dependem da plantação e da colheita.

Na maioria das famílias apenas o pai trabalha, ou seja tem salários.

Encontra-se em algumas famílias, mães que são funcionárias municipais. Encontra-se também algumas filhas de irrigantes que trabalham na escola. Porém o que elas ganham é pouco; a maioria fica com este trabalho prá ter direito ao INAMPS.

B. Constituição da família.

Numa comunidade aproximadamente de 448 pessoas, a maioria das famílias é composta por 6 membros, encontrando ainda famílias com 12 membros.

C: Participação em associações.

Os moradores não participam de nenhuma associação.

D. Produção e consumo.

Os principais produtos produzidos pelos irrigantes desta comunidade são : arroz, tomate e banana. A maior parte destes produtos é comercializada para a manutenção da família e também para o controle da nova plantação.

Fase de Participação

Escola - Comunidade

1º grau

I. No setor administrativo:

Não há plano de direção.

II. No setor técnico pedagógico.

1. Não há plano de supervisão

2. Análise dos planos anuais de ensino.

Análise dos planos anuais da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries.

Os planos anuais das referidas séries são baseados em cartilhas e livros criados pela Secretaria de Educação da Paraíba, a qual não conhece a realidade de cada comunidade e por isso, são ^{os mesmos} um tanto fora da realidade, embora sejam ilustrados com gravuras lindas e confeccionadas com um papel muito bom.

Os conteúdos estão de acordo com a maturidade da criança, tornando-se assim de fácil compreensão. Eu acho que principalmente os livros da 3ª e 4ª séries precisam mais de uma integração nos conteúdos, pois são um pouco separados.

Os livros em sua maior parte apresentam técnicas, metodológicas que o professor precisa colocá-las em prática por isso necessitamos de professores versáteis, corajosos e capazes de mudarem o que deve ser mudado.

2/

A N E X O IV

PLANO DE AÇÃO

Identificação - 2.º

J U S T I F I C A T I V A

O plano de ação que ora apresento é uma das tarefas que o pré-estágio de Supervisão Escolar do curso de Pedagogia, exige.

O mesmo irá ajudar-me na execução das atividades que irei realizar na Escola Estadual de 1º Grau do Núcleo Habitacional I, durante o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.

O B J E T I V O S



GERAIS:

- Integrar Escola X Comunidade;
- Conscientizar a comunidade quanto sua responsabilidade para com a Escola.

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar atividades para que os pais participem diretamente do andamento da Escola.
- Esclarecer a importância da saúde; ? ?
- Melhorar o hábito de leitura do alunado, estimulando com livros e leituras do seu interesse.

2/

A V A L I A Ç Ã O

A avaliação do plano será realizada de forma participativa, onde a comunidade * terá oportunidade de analisar o trabalho realizado, apresentando os pontos positivos e negativos e ou sugestões.

*Será a ser
com o plano
Ribeiro*

* alunado, mestres, diretora, pessoal de apoio e pais.

PLANO DE AÇÃO

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	ORGANOGRAMA											
		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO			
-Elaboração de organograma da Escola.	-Reunião com o corpo docente para elaboração do organograma.	X	X										
-Criação do Círculo de pais e mestres	-Palestras, reuniões e esclarecimentos aos pais e mestres sobre os objetivos e a finalidade do CPM.			X	X								
-Palestras sobre primeiros socorros.	-Convite a comunidade, corpo docente para participarem das palestras sobre primeiros socorros.					X							
-Reativação da pequena farmácia que existia na Escola.	-Palestra com professores, alunos e comunidade sobre a importância de uma farmácia.		X		X	X		X				X	
-Reuniões frequentes com pais e mestres	Convite aos mesmos para tratar de assuntos do interesse da Escola e da Comunidade.				X	X		X			X		X

16

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS															
		MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO			JULHO		
-Comemoração de datas cívicas' e comemorativas	-Preparação ^{de} informações para os alunos ^{sobre} <u>das</u> datas com: jogral, poesia, dramatização.						X			X			X			
-Criação de uma mini-biblioteca escolar.	-Reunião Escola X comunidade pedido de doação de livros, etc.															X
-Avaliação do ' meu desempenho com o corpo do cente, discente e comunidade. (pais).	-Reunião com os mesmos avaliando, analisando o "trabalho" do estagiário.													X		
																X

16



A N E X O V

REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

2/

OBJETIVOS:

- Aprofundar o relacionamento entre pais e mestres
- Esclarecer os problemas existentes na Escola
- Procurar soluções com a ajuda dos mesmos

APRESENTAÇÃO:

- 1º- Francisca Pacífico-Diretora
- 2º-Goreth-Pré-Estagiária
- 3º- Os professores

PALAVRA DE ABERTURA

Esclarecer os seguintes tópicos:

- A escola e a família
- A família e a comunidade
- A escola não pode viver sem a participação da família
- A ajuda dos pais nas tarefas dos seus filhos
- Integração entre pais e mestres

OS PROFESSORES FALARAM SOBRE CADA ALUNO A RESPEITO DE:

- Comportamento
- Aprendizagem
- Frequência
- Pontualidade

Assinatura dos pais.

2/

A N E X O V I

21

Estrutura Física e Funcional da Escola de 2º grau

1. Nome da instituição:

Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

2. Localização:

A escola localiza-se no centro da cidade de Sousa-Pb.

3. Dependências do prédio:

O prédio é composto de 14 classes, 2 áreas (uma coberta e outra descoberta); 2 corredores; auditório, duas bibliotecas, secretaria, banco de livro; sala dos professores; sete sanitários.

4. Turnos de funcionamento:

A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite.

5. Total de alunos:

O total de alunos do colégio é 1520, sendo que no 2º grau o total é de 217 alunos.

6. Séries existentes:

O colégio é de 1º e 2º grau, por isso temos a 1ª e a 2ª fase completas, alfabetização e magistério completo.

7. Diretor

Maria Gonçalves Greicy.

8. Supervisor.

A escola não tem um supervisor propriamente dito, tem coordenador pedagógico, que é Maria Iraídes Holanda Lavor.

9. Corpo docente.

Na escola tem 45 professores.

10. Pessoal de apoio.

A escola conta com os serviços de 8 serventes, 1 secretária, 2 auxiliares de secretaria, uma mecanógrafa, bibliotecária, 3 auxiliares de disciplina e vice-diretorias.

11. Serviços existentes: (funcionamento).

Na escola existe: Grêmio, Centro catequético, Coral, banco de livro, Grupo jovem, pelotão de saúde.

Todo serviço existente na escola, conta com o apoio e participação dos launos. O Grêmio é composto de alunos, sendo um aluno de cada série, sob a orientação de um professor.

O Centro Catequético tem o objetivo de conscientização nas dimensões política, social e eclesial, por isso nós trabalhamos mais com alunos de 2º grau. O centro é coordenado por Irmã Aurélia e conta com a participação de outros professores também. Damos assistência a qualquer escola da cidade que deseje o nosso trabalho.

O Coral é composto por alunos de todos os colégios da cidade; tendo o apoio deste colégio e regência do maestro José Queiroga.

O Banco de Livro tem objetivo de incentivar o gosto pela leitura! Seu funcionamento é numa classe reservada, apropriada para a leitura e os participantes são alunos, professores, secretária, enfim, o pessoal da escola. Vale salientar que para se associar é necessário a doação de um livro.

O Grupo Jovem é composto pelos alunos, principalmente do 2º grau e por alguns professores, inclusive a orientadora, Irmã Aurélia. As reuniões são aos domingos, e nós procuramos discutir assuntos atuais do interesse dos participantes, procurando cada vez mais uma consciência crítica, questionadora.

O Pelotão de Saúde funciona principalmente nos turnos manhã, tarde; ou cada classe conta com um representante, os mesmos são responsáveis pela manutenção do mesmo. A coordenação é dos professores de ciências.

12. Entidades educacionais (funcionamento)

O que existe na escola já foi citado na questão anterior.

13. Organograma.

Nós só possuímos o quadro, a representação, mas o seu funcionamento é normal.

14. Currículo.

Tudo que acontece na escola, nós avaliamos, planejamos e avaliamos, para facilitar o trabalho nós colocamos coordenadores por série, no primário e por área na 2ª fase e no 2º grau.

Nós procuramos, na medida do possível, dar o melhor ao alunado, por isso estamos nos reunindo com frequência.

Da Comunidade:

1. Identificação:

Para identificar a comunidade da escola, é muito difícil, pois nós atendemos a uma clientela muito mista.

2. Limites:

A escola se localiza numa rua tão central que não sei bem seus limites.

3. Líder Comunitário:

Não existe líder comunitário na comunidade mais próxima do colégio, os mesmos existem mais nos bairros.

4. Condições Habitacionais:

As condições habitacionais são boas, pois a rua é calçada, arborizada, e composta por casas muito boas, etc. Além de ficar no centro da cidade.

5. Condições de Saúde:

As condições de saúde são bastante favoráveis. Em primeiro lugar porque moramos bem no centro, o que já é muita vantagem, também encontramos hospitais perto da nossa comunidade.

6. Assistência Educacional.

Por se tratar de uma escola de uma cidade, a mesma é considerada a 3ª do Estado; a assistência educacional é considerada muito boa, quase ótima, pois o educando tem muitas escolas para fazer sua escolha.

7. Pesquisas de Valores Artísticos e Culturais.

Na comunidade não conheço nenhum valor artístico ou cultural.

Aspectos Sócio-Econômicos (Escola X Comunidade):

A. Ocupação dos pais e renda familiar.

Como já foi tido em questões anteriores, nossa clientela é bastante variada, temos desde o mais alto industrial, comerciante, até o mais baixo servidor, por isso não podemos dar uma ocupação e renda familiar, precisa de cada pai.

B. Aspectos Sociais

2

B. Constituição da Família.

Também é bastante variada, pois encontramos família com até 15 mem bros e por outro lado encontramos algumas com apenas 4 pessoas.

C. Participação em Associação:

É evidente que a participação em associação é de acordo com a clas se social, condições financeiras. Por isso entende-se que é muito ' mista a participação dos pais em associações, já que em nossa esco- la não há uma homogenização.

D. Produção e Consumo.

Não dá para respondermos precisamente sobre a produção e consumo dos mais variados possível, o pessoal que nós atendemos e, conse- quentemente, suas famílias. ?

Situação Ensino Aprendizagem do 2º grau



- A. O currículo da escola satisfaz às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e ou reformulação dos mesmos?
- Em parte satisfaz. A clientela é muito variada, os interesses divergem, por isso não é possível um currículo que agrade a todos. A escola está sempre na busca de oferecer o melhor possível aos alunos, por isso, a cada ano, na avaliação final, a direção e os professores, ouvindo alunos e representantes dos pais, procuram atualizar o currículo de acordo com as necessidades da clientela.
- B. Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos?
- Não temos uma clientela homogênea, daí ser difícil oferecer um ensino que atenda a todos, como já disse no item anterior. Mas na medida do possível, levamos em consideração as necessidades dos alunos.
- C. A escola tem sentido necessidades de uma reformulação quanto a planejamento, metodologia, sistema de avaliação e recuperação utilizados pelas mesmas?
- Sim, sentimos a necessidade. Este ano, por exemplo, tentamos mudar o sistema de avaliação e recuperação, mas ainda não chegamos ao que deve ser.
- D. A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovção de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?
- Não temos evasão ou quase não temos, a não ser na primeira série do 2º grau, porque os alunos que chegam têm dificuldade de acompanhar. Criamos por isso, alguns meios para ajudar a esses alunos, como: recuperação paralela, alunos -mestre etc.
- E. Qual o nível de envolvimento e aceitação dos alunos e comunidade com relação à sistemática de trabalho desenvolvida pela escola?

- A aceitação da comunidade é muito boa, o que é um grande estímulo para o colégio.

F. Como é o relacionamento de Escola X Comunidade e vice-versa?

- Muito boa. Os pais participam bastante da vida do colégio, sugerem, fazem campanha, participam das festinhas, etc. Há muitos porém, que não querem nada com o colégio.

G. Existe por parte da comunidade escola e da comunidade em geral uma preocupação em relação à organização de classes e envolvimento das mesmas nas lutas por Educação Libertadora e conscientização?

- Não. Acho muito pouco, muito fraco esse nível de consciência.

H. O que a comunidade espera da escola?

- A comunidade espera que a Escola oriente os jovens para uma boa formação, especialmente religiosa, uma vez que a Escola é confessional. E também que ofereça ao aluno um bom embasamento científico.

I. Como a comunidade poderia colaborar com a Escola?

- A comunidade poderia colaborar mais com a Escola procurando saber mais das lutas e propostas da Escola. Se os pais não ligassem tanto a nota, mas compreendessem o sentido da verdadeira aprendizagem e se pagassem em dia pois a economia é a base para um bom andamento escolar e alguns pais se descuidam de pagar a mensalidade (já tão pequena!) dos seus filhos.

J; Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela Escola?

- Alguns pais pedem para as classes serem com poucos alunos, o que é difícil, em face da grande procura e também da situação financeira da Escola.